
CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA

CONTAS E ANEXO ÀS CONTAS 2016

INSTITUIÇÃO: CÁRITAS DIOCESANA DE LEIRIA

SEDE: Seminário Diocesano - Lg. Padre Carvalho - 2414-011 LEIRIA

N.º DE CONTRIBUINTE: 501 091 327

Telefone 244 823 692 Fax 244 823 692 E-mail: leiria@caritas.pt

Conteúdo

I. Balanço	3
II. Demonstração de Resultados por Natureza	4
III. Demonstração de Resultados por Funções.....	5
IV. Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
V. Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais.....	7
VI. Anexo.....	8

I. Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2016	31.12.2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	203 988,77	206 648,28
Investimentos financeiros	4	355,09	234,80
		204 343,86	206 883,08
Ativo corrente			
Inventários	5	101 516,94	112 235,96
Clientes	6	360,00	
Adiantamentos a fornecedores	11	2 106,00	
Estado e outros entes públicos	7	1 157,65	1 447,11
Outras contas a receber	8	25 523,93	21 423,62
Diferimentos	8	1 150,60	925,31
Caixa e depósitos bancários	9	748 817,23	739 740,35
		880 632,35	875 772,35
Total do Ativo		1 084 976,21	1 082 655,43
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	10	118 634,15	118 634,15
Resultados transitados	10	954 587,65	859 502,87
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	3 014,38	3 014,38
		1 076 236,18	981 151,40
Resultado líquido do período		1 681,61	95 084,78
Total dos Fundos patrimoniais		1 077 917,79	1 076 236,18
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	289,07	160,50
Estado e outros entes públicos	7	707,39	1 657,90
Outras contas a pagar	8	6 061,96	4 600,85
		7 058,42	6 419,25
Total do Passivo		7 058,42	6 419,25
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		1 084 976,21	1 082 655,43

II. Demonstração de Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	12	18 401,80	11 955,00
Subsídios, doações e legados à exploração	13	199 459,07	178 128,35
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	15	(39 191,10)	(35 493,41)
Fornecimentos e serviços externos	14	(44 160,89)	(33 141,07)
Gastos com pessoal	16	(88 476,20)	(88 732,17)
Outros rendimentos e ganhos	17	47 656,56	239 075,56
Outros gastos e perdas	18	(77 118,26)	(161 869,41)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		16 570,98	109 922,85
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(14 889,37)	(14 838,07)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 681,61	95 084,78
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		1 681,61	95 084,78
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		1 681,61	95 084,78

III. Demonstração de Resultados por Funções

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				
	2016				2015
	Colônia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	Total	
Vendas e serviços prestados	12 240,35	6 161,45		18 401,80	11 955,00
Custo das vendas e dos serviços prestados	(8 855,06)	(7 838,09)	(3 007,45)	(19 700,60)	(35 493,41)
Resultado bruto	3 385,29	(1 676,64)	(3 007,45)	(1 298,80)	(23 538,41)
Outros rendimentos	22 077,47	58 953,91	164 132,06	245 163,44	417 203,91
Gastos de distribuição					
Gastos administrativos	(22 339,23)	(54 251,97)	(73 584,20)	(150 175,40)	(121 873,24)
Gastos de investigação e desenvolvimento					
Outros gastos	(4 497,12)	(11 424,80)	(76 085,71)	(92 007,63)	(176 707,48)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1 373,59)	(8 399,50)	11 454,70	1 681,61	95 084,78
Gastos de financiamento (líquidos)					
Resultados antes de impostos	(1 373,59)	(8 399,50)	11 454,70	1 681,61	95 084,78
Imposto sobre o rendimento do período					
Resultado líquido do período	(1 373,59)	(8 399,50)	11 454,70	1 681,61	95 084,78

IV. Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		18 761,00	6 983,80
Pagamentos de apoios		(73 179,51)	(86 488,83)
Pagamentos a fornecedores		(92 093,58)	(75 598,06)
Pagamentos ao pessoal		(88 476,20)	(88 732,17)
Caixa gerada pelas operações		(234 988,29)	(243 835,26)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1 157,65	1 447,11
Outros recebimentos/pagamentos		250 627,10	251 602,91
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	16 796,46	9 214,76
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(12 229,86)	(8 591,88)
Investimentos financeiros		(237,44)	112,43
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		117,15	
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	(12 350,15)	(8 479,45)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		4 630,57	5 788,36
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	4 630,57	5 788,36
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	9 076,88	6 523,67
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		739 740,35	733 216,68
Caixa e seus equivalentes no fim do período		748 817,23	739 740,35

V. Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1		118 634,15	734 732,06	614,38	124 770,81	978 751,40
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				124 770,81		(124 770,81)	
	2			124 770,81		(124 770,81)	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					95 084,78	95 084,78
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						95 084,78
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados					2 400,00		2 400,00
	5				2 400,00		2 400,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6=1+2+3+5		118 634,15	859 502,87	3 014,38	95 084,78	1 076 236,18

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6		118 634,15	859 502,87	3 014,38	95 084,78	1 076 236,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				95 084,78		(95 084,78)	
	7			95 084,78		(95 084,78)	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					1 681,61	1 681,61
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8						1 681,61
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados							
	10						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	11=6+7+8+10		118 634,15	954 587,65	3 014,38	1 681,61	1 077 917,79

VI. Anexo

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com um fundo social de €118.634,15, cujos estatutos foram aprovados por Decreto 31 de maio de 1983, de Sua Ex^a Reevm^a D. Alberto Cosme do Amaral.

É um organismo da Igreja Diocesana, que se destina a promover, orientar e coordenar a sua ação sócio-caritativa.

É dotada de personalidade jurídica, canónica e civil, gozando de autonomia administrativa e financeira, sendo membro federado da Caritas Portuguesa.

Tem sede no Largo Padre Carvalho – Seminário Diocesano de Leiria – 2414 – 011 Leiria e número de identificação fiscal 501 091 327.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA tem como objetivo orientar e coordenar a “Comunicação Cristã de Bens” em toda a Diocese, desenvolvendo:

- a) Uma ação de apoio às camadas mais carenciadas da sua população, de modo a que se tornem auto-promotoras da sua própria valorização;
- b) Uma ação educadora no sentido da solidariedade, espírito comunitário, justiça social e entreatajuda às várias comunidades paroquiais, seus organismos e instituições de caráter sócio-caritativo;
- c) Uma ação de socorro e ajuda entre comunidades em caso de urgência reconhecida;
- d) Um ação de cooperação com quaisquer organismos ou entidades que prossigam os mesmos fins, nomeadamente com as entidades civis, desde que tais acordos tenham em vista a realização de fins idênticos aos que a CÁRITAS DIOCESANA se propõe atingir.

Na prossecução dos seus objetivos expressa claramente que o âmbito da sua atividade e o apoio às paróquias não se confinam ao campo da chamada Segurança Social mas ampliará a sua ação pelos vários ramos, a saber:

- 1- Cursos de Formação Familiar;
- 2- Colónias de Férias para crianças e idosos;
- 3- Creches, Jardins de Infância e Tempos Livres;
- 4- Lares e Centros de Dia para Idosos;

- 5- Iniciativas de carácter cultural e recreativo que contribuam para o desenvolvimento do espírito comunitário das paróquias.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), de acordo com o Decreto-Lei nº. 36-A/2011 de 9 de março.

As demonstrações financeiras apresentadas neste documento referem-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2016.

Tendo em consideração a entrada em vigor do Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (RNC-ESNL) e conseqüente revogação do Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PCIPSS), foram efetuados os procedimentos de reclassificação, reconhecimento, desreconhecimento, bem como alterações dos critérios de mensuração nas situações aplicáveis.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA apresentou pelo primeira vez as suas demonstrações financeiras de acordo com o RNC-ESNL, tendo a transição do PCIPSS para o RNC-ESNL, sido procedida de acordo com o disposto no parágrafo 5 da NCRF-ESNL.

Decorrente do processo de transição não se verificaram situações que afetassem o reconhecimento, desreconhecimento e remensuração que afetem a posição e desempenho financeiro da Instituição.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS, JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS

a) Bases de Mensuração Usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Outras Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas, foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados, sempre que possa ser medido de forma fiável.

c) Principais Pressupostos Relativos ao Futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade, não tendo a entidade a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

d) Principais Fontes de Incerteza das Estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

e) Classificação da Demonstração da Posição Financeira

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a menos de um ano da data da Demonstração da Posição Financeira são classificados, respetivamente, no ativo e no passivo como correntes.

f) Inventários

Os inventários são mensurados pelo custo de aquisição ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. Outros custos somente são incluídos nos custos dos inventários até ao ponto em que sejam incorridos para os colocar no local ou condições atuais.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda. As saídas de armazém (consumos) são valorizadas ao custo médio ponderado.

O apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas foi efetuado com base em inventário intermitente efetuado a 31 de dezembro de 2016.

g) Ativos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido de depreciações acumuladas, subsídios ao investimento e perdas por imparidade, quando aplicável. O custo de aquisição inclui: (1) o preço de compra do ativo e (2) as despesas diretamente imputáveis à compra.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os encargos com manutenção e reparações de natureza corrente são registados como custo quando incorridos. Os custos significativos incorridos com renovações ou melhorias significativas nos ativos tangíveis são capitalizados e depreciados no correspondente período estimado de recuperação desses investimentos, quando seja provável a existência

de benefícios económicos futuros associados ao item e quando os mesmos possam ser mensurados de uma forma fiável.

h) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade, quando aplicável. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis gerados internamente, nomeadamente, as despesas com investigação e desenvolvimento são registados como custo no momento em que as despesas são incorridas.

As amortizações são efetuadas pelo método das quotas constantes às taxas máximas fixadas pelo Decreto Regulamentar nº25/2009, de 14 de setembro.

i) Propriedade de Investimento

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição acrescido das despesas de compra e registo de propriedade, deduzidos de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável. Os custos incorridos (manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades), a par dos rendimentos e rendas obtidos com propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

j) Ativos e passivos financeiros

i. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal, deduzidas de perdas de realização estimadas.

ii. Empréstimos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido das despesas com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios.

iii. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

iv. Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outros, vencíveis em ou a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com risco insignificante de alteração de valor.

k) Imposto sobre o Rendimento

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA é sujeito isento de Imposto sobre o Rendimento Coletivo (IRC).

l) Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros ativos correntes e Outros passivos correntes, são registados os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a período futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

O rédito é mensurado pelo justo valor de retribuição recebida ou a receber, a qual, em geral é determinada por acordo entre a entidade e o comprador ou utente do ativo, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade. O rédito inclui somente os influxos brutos de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, recebidos e a receber de sua própria conta.

m) Encargos financeiros com empréstimos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gasto de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA não capitaliza os encargos financeiros ainda que relacionados com empréstimos incorridos na aquisição, construção ou produção de um ativo.

n) Locação

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos para o locatário substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos correspondentes.

Os restantes contratos de locação são classificados como locações operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades para com o locador, são contabilizados pelo método financeiro de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do ativo fixo tangível são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

o) Subsídios

Os subsídios do Estado não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são apresentados no balanço como componente do capital próprio e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA considera subsídios não reembolsáveis, quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

p) Alterações de Políticas Contabilísticas e Correção de Erros Fundamentais

Durante o exercício de 2016 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior, apresentada para efeitos comparativos.

Não foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

q) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

ACTIVOS TANGÍVEIS	Saldo a 31/12/2014	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo a 31/12/2015
Valor de Custo				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	375 078,50			375 078,50
Equipamento básico	104 089,45	5 736,27	(8 795,37)	101 030,35
Equipamento de transporte	20 749,76	2 400,00	(99,76)	23 050,00
Ferramentas e utensílios	136,04		(136,04)	0,00
Equipamento administrativo	10 451,27	455,61	(1 985,39)	8 921,49
Equipamentos biológicos	0,00			0,00
Outros activos fixos tangíveis	851,03			851,03
TOTAL	511 356,05	8 591,88	(11 016,56)	508 931,37
Depreciações Acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	185 380,07	9 493,42		194 873,49
Equipamento básico	83 200,24	3 033,64	(8 564,39)	77 669,49
Equipamento de transporte	19 717,26	1 632,50	(99,76)	21 250,00
Ferramentas e utensílios	136,04		(136,04)	0,00
Equipamento administrativo	8 945,96	678,51	(1 985,39)	7 639,08
Equipamentos biológicos	0,00			0,00
Outros activos fixos tangíveis	851,03			851,03
TOTAL	298 230,60	14 838,07	(10 785,58)	302 283,09
Total Activos Tangíveis	213 125,45	(6 246,19)	(230,98)	206 648,28

ACTIVOS TANGIVEIS	Saldo a 31/12/2015	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo a 31/12/2016
Valor de Custo				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	375 078,50	10 317,24		385 395,74
Equipamento básico	101 030,35	762,25		101 792,60
Equipamento de transporte	23 050,00			23 050,00
Ferramentas e utensílios	0,00			0,00
Equipamento administrativo	8 921,49	1 097,88		10 019,37
Equipamentos biológicos	0,00			0,00
Outros activos fixos tangíveis	851,03	52,49		903,52
TOTAL	508 931,37	12 229,86	0,00	521 161,23
Depreciações Acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	194 873,49	10 009,28		204 882,77
Equipamento básico	77 669,49	3 304,57		80 974,06
Equipamento de transporte	21 250,00	600,00		21 850,00
Ferramentas e utensílios	0,00			0,00
Equipamento administrativo	7 639,08	962,40		8 601,48
Equipamentos biológicos	0,00			0,00
Outros activos fixos tangíveis	851,03	13,12		864,15
TOTAL	302 283,09	14 889,37	0,00	317 172,46
Total Activos Tangíveis	206 648,28	(2 659,51)	0,00	203 988,77

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA entregou para o Fundo de Compensação de Trabalho o montante de €355,09.

5. INVENTÁRIOS

Inventários	2016	2015
Mercadorias	101 516,94	112 235,96

A 31 de dezembro de 2015 o saldo da rubrica de mercadorias era composto por géneros alimentares, roupa e calçado, material didático (€11.332,43), mobiliário (€88.709,15), material de escritório e de limpeza e higiene (€1.088,04) para ser atribuído a utentes da instituição.

6. CLIENTES

	2016	2015
Cientes e utentes	360,00	0,00
Cientes gerais	360,00	0,00

7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Rubricas	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	1 157,65		1 447,11	0
Imposto Sobre o rendimento das Pessoas Singulares		251,00		312,00
Segurança Social		456,39		1 345,90
Total	1 157,65	707,39	1 447,11	1 657,90

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Acréscimos de Gastos		5 623,60		4 563,05
Outros Devedores	25 523,93		21 423,62	
Outros Credores		438,36		37,8
Total	25 523,93	6 061,96	21 423,62	4 600,85

A rubrica Acréscimos de Gastos inclui as especializações referentes a remunerações a liquidar e a outros consumos como eletricidade e água.

A rubrica Outros Devedores inclui os empréstimos concedidos a utentes da CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA, bem como um adiantamento ao pessoal no montante €1.922,40.

A rubrica de Diferimentos corresponde a montante de seguros que são gasto de 2017.

9. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	2016	2015
Numerário	2 562,14	5 254,64
Depósitos à Ordem	343 649,21	14 150,63
Depósitos a Prazo	402 605,88	720 335,08
Total	748 817,23	739 740,35

A rubrica depósitos a prazo tem as condições previamente acordadas com as instituições financeiras.

10. FUNDOS PATRIMONIAIS

	Fundos	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital Próprio	Doações	Resultado Líquido do Exercício
Saldo em 31 de dezembro de 2014	118 634,15	734 732,06	614,38	0,00	124 770,81
Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2014		124 770,81			-124 770,81
Doações				2 400,00	
Resultado Líquido do Exercício 2015					95 084,78
Saldo em 31 de dezembro de 2015	118 634,15	859 502,87	614,38	2 400,00	95 084,78
Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2015		95 084,78			-95 084,78
Doações					
Resultado Líquido do Exercício 2016					1 681,61
Saldo em 31 de dezembro de 2016	118 634,15	954 587,65	614,38	2 400,00	1 681,61

11. FORNECEDORES

	2016	2015
Fornecedores gerais	289,07	160,5

Em 31 de dezembro de 2016, existe um adiantamento efetuado a fornecedores no montante de €2.106,00.

12. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

	2016				2015			
	Colônia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	Total	Colônia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	Total
Vendas e serviços prestados	18 401,80			18 401,80	11 955,00			11 955,00

13. SUBSÍDIOS

Subsídios	2016	2015
Donativos	199 459,07	178 128,35

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Fornecimento e Serviços Externos	2016	2015
	44 160,89	33 141,42
Trabalhos Especializados	556,13	476,28
Publicidade e Propaganda	1 404,70	1 149,03
Honorários	765,20	196,50
Conservação e Reparação	20 309,53	9 930,10
Serviços Bancários	208,98	344,29
Outros Serviços Especializados	100,00	244,95
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	979,69	457,78
Material de Escritório	658,03	1 070,06
Artigos para Oferta	204,29	74,39
Electricidade	1 884,87	1 961,69
Combustíveis	1 714,23	2 670,35
Água	1 160,13	1 184,07
Deslocações e Estadas	1 506,09	2 001,90
Transporte de Mercadorias	684,50	26,00
Rendas e Alugueres	281,16	128,00
Comunicação	3 289,05	2 738,82
Seguros	2 449,87	2 268,01
Limpeza, higiene e conforto	5 783,94	6 136,29
Outros Serviços	220,50	82,91

15. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

EXISTÊNCIAS 2015	Mercadorias	Mat. Primas Subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	14 687,14	0	14 687,14
Compras	18 743,14	0	18 743,14
Regularizações de Existências	114 299,09	0	114 299,09
Existências Finais	112 235,96	0	112 235,96
Custo das C.M.V.M.C.	35 493,41	0	35 493,41

EXISTÊNCIAS 2016	Mercadorias	Mat. Primas Subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	112 235,96	0	112 235,96
Compras	19 716,32	0	19 716,32
Regularizações de Existências		0	0,00
Existências Finais	92 761,18	0	92 761,18
Custo das C.M.V.M.C.	39 191,10	0	39 191,10

16. GASTOS COM O PESSOAL

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA teve ao seu serviço durante 2016 um número médio de 6 funcionários.

	2016	2015
Gastos com o Pessoal	88 476,20	88 732,17
Remunerações do Pessoal	73 302,84	73 027,55
Indemnizações	366,00	
Encargos sobre Remunerações	13 645,18	14 540,62
Seguros de Acidentes no Trabalho	1131,6	1164
Outros Gastos com o Pessoal	30,58	

A 31 de dezembro de 2016 os funcionários distribuídos por categoria tinham a seguinte distribuição:

Categoria	Nº empregados	Nº empregados
	2016	2015
Encarregada de Sector	1	1
Escriturária de 1ª	1	1
Educador Social	2	2
Aux.Serviços Gerais	1	1

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2016	2015
Outros Rendimentos e Ganhos	47 656,56	239 075,56
Aluguer de Equipamentos	31 556,20	45 646,90
Desconto de pronto pagamento obtidos	52,41	42,27
Ganhos em Inventários	11 417,38	187 598,03
Juros Obtidos	4 630,57	5 788,36

18. OUTROS GASTOS E PERDAS

	2016	2015
Outros Gastos e Perdas	77 118,26	161 869,41
Impostos	408,00	290,10
Donativos	73 179,51	86 488,83
Quotizações	1 554,46	1 834,43
Correcções de Exercícios Anteriores		90,56
Outros Gastos e Perdas	1 976,29	73 165,49

19. FUNDOS DE APOIO SOCIAL

A 31 de dezembro de 2016 e de 2015, CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA tinha os seguintes fundos para apoio social:

Fundos de Apoio Social	2016	2015
10 milhões de estrelas	3 045,53	2 787,94
Fundo luta contra a pobreza	176 332,74	155 976,75
Ajuda a Pessoas Idosas	6 626,65	7 376,16
Ajuda a crianças em risco	4 239,01	4 961,55
Ajuda a famílias com deficientes	21 892,10	21 892,10
Fundo Camas/Cadeira de Rodas	4 939,36	5 039,36
Fundo Doação Barreto	412,11	870,78
Fundo Social Solidário	5 083,01	6 053,10
Projeto Prioridade às Crianças	1 016,07	491,58
Campanha Diocesana Incêndios 2012	1 856,23	1 856,23
Garval - para apoio escolar		324,77
Campanha apoio aos refugiados 2015	2 970,00	2 340,00
Apoio aos refugiados do Líbano		60,00
Vítimas dos incêndios em Portugal	50,00	
Apoio Manuais Escolares	376,40	